

**AGENDA 21 ESCOLAR NO CONTEXTO DA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**AGENDA 21 AT SCHOOL IN THE CONTEXT OF SUSTAINABLE SOCIETY:
REPORT OF EXPERIENCE**

**Elaine Ferreira Tôrres¹, Rosângela Gonçalves Vieira², Denise Celeste Godoy de
Andrade Rodrigues^{1,3}**

¹ Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ Faculdade de Tecnologia/ efortres@uerj.br

² Agência do Meio Ambiente de Resende (AMAR/ rosangelaeducamb@gmail.com

³ Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)/ MECsMA/ denisegodoy@uerj.br

RESUMO

A Formação Agenda 21 Escolar no Contexto da Sociedade Sustentável resulta da Cooperação Técnica Institucional da Agência do Meio Ambiente de Resende – AMAR e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ Campus Resende. Os módulos foram ministrados com a parceria de Instituições de renome na área socioambiental como: AMAR-CREAR, UERJ, AGEVAP, INEA, WSPA e a OSCIP SOS 4 Patas. Os objetivos das aulas foram fornecer fundamentação teórica e prática para aguçar a habilidade e potencializar projetos socioambientais junto aos alunos, de forma a inseri-los nos documentos oficiais das Instituições tais como: Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Legislações pertinentes, Programa e/ou projetos maiores. Os procedimentos metodológicos adotados foram: Curso de Formação, Aplicação na Unidade Escolar e demais Instituições; e Seminário Experiências Exitosas em Agenda 21.

Palavras-chave: Agenda 21, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Projetos Socioambientais

ABSTRACT

Agenda 21 Training in the Context of Sustainable Society Results of Technical Cooperation of Institutional Environment Agency Resende - AMAR and the State University of Rio de Janeiro - UERJ Campus Resende. The modules were developed on a partnership with renowned institutions in the environmental area as: AMAR-CREAR, UERJ AGEVAP, INEA, WSPA and OSCIP SOS 4 Patas. The objectives of the theoretical basis and practical classes were providing the ability to sharpen and enhance environmental projects with students in order to insert them in the official documents of their institutions such as: Project Political, Internal Rules, relevant legislations, program and / or larger projects. The methodological procedures adopted were: Training Course, Application for School Unity and other institutions, and Seminar Successful Experiences in Agenda 21.

Key words: Agenda 21, Environmental Education, Sustainability, Social and Environmental Projects

INTRODUÇÃO

A humanidade vive em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à capacidade humana de percepção, mas aumentam consideravelmente as evidências de que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e gerações futuras (HENRIQUES et al, 2007). Trata-se de uma crise ambiental sem precedência, com seus efeitos colaterais e consequências não-antecipadas, que tornam inadequadas as ferramentas éticas herdadas do passado (BAUMAN,1997).

Para o enfrentamento desses desafios e demandas na perspectiva de uma ética ambiental, devemos considerar a complexidade e a integração de saberes. Tais preocupações éticas criam condições de legitimação e reconhecimento da educação ambiental para além de seu universo específico; ela se propõe a atender aos vários sujeitos que compõem os meios sociais, culturais, raciais e econômicos que se preocupem com a sustentabilidade socioambiental. Devido às suas características multidimensionais e interdisciplinares, a educação ambiental se aproxima e interage com outras dimensões da educação contemporânea, tais como a educação para os direitos humanos, para a paz, para a saúde, para o desenvolvimento e para a cidadania. (HENRIQUES et al, 2007, p. 11)

Segundo QUINTAS (2000), quando pensamos em educação no processo de gestão ambiental, desejamos o controle social na elaboração e execução de políticas públicas. Logo, considera-se a participação permanente dos cidadãos, de forma coletiva, na gestão do uso dos recursos ambientais e nas decisões que afetam à qualidade do meio ambiente.

Em 2002, o Brasil aprovou sua Agenda 21, elaborada por meio de processo participativo. A Agenda 21 foi organizada em 40 capítulos, com um preâmbulo e quatro seções: Dimensões sociais e econômicas, Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento, Fortalecimento do papel dos grupos principais e Meios de Execução (AGENDA 21, 2011). Para se alcançar a meta do Desenvolvimento Sustentável é necessária a execução de algumas ações elencadas como prioritárias, entre as quais, destaca-se o planejamento dos sistemas de produção e o consumo sustentável de forma a combater o desperdício. Portanto, deve-se classificar a Agenda 21 como um plano de ação prioritário para combater o impacto das ações humanas ao meio ambiente, cujo processo de construção é todo participativo.

A Agenda 21 brasileira apresenta como diretriz principal o desenvolvimento de programas objetivando o acesso da população a melhores condições de vida, ou seja, a

inclusão social da população e o direito a serviços de educação, de saúde e a distribuição de renda mais justa (AGENDA 21, 2011). Dessa forma é possível contribuir para a sustentabilidade urbana e rural, a preservação dos recursos naturais e minerais e o desenvolvimento da política de planejamento visando alcançar o desenvolvimento sustentável.

A primeira etapa de construção da Agenda 21 brasileira foi desenvolvida no período entre 1996 a 2002, trabalho sob a coordenação da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional que contou com a participação de cerca de 40.000 pessoas de todo o Brasil. A segunda etapa iniciou-se com a implementação das ações. A partir de 2003, a Agenda 21 Brasileira foi elevada a categoria de Programa do Plano Plurianual, PPA 2004-2007, alcançando maior força política e tornando-se um instrumento necessário a construção de um país mais sustentável, de forma que, suas estratégias foram utilizadas como suporte para outros eventos nacionais de planejamento e de políticas públicas, como a Conferência Nacional de Meio Ambiente, Conferência das Cidades e Conferência da Saúde.

Nesse contexto, a Agenda 21 Escolar é um processo em que a comunidade escolar, busca o consenso na elaboração de um Plano de Ação visando à melhoria na qualidade de vida no meio escolar. O ponto de partida para a elaboração deste documento deve ser definido pela própria escola e realizado de forma participativa por um grupo de trabalho, onde um dos participantes é definido como o coordenador responsável pela condução dos demais (SANTOS, 2011).

No Brasil, muitos municípios tomaram a iniciativa de construir suas Agendas 21 locais, destacando-se os processos de Agendas 21 de São Paulo-SP (1996), Rio de Janeiro-RJ (1996), Vitória -ES (1996), Joinville-SC (1998), Florianópolis-SC (2000), Jaticabal-SP (2000), Ribeirão Pires-SP (2003), entre outros (MALHEIROS, et al, 2008).

Neste cenário, se observa a importância de oferta do curso de formação em Educação Ambiental que contribua efetivamente com a transformação da realidade local, mediante métodos e técnicas fundamentadas na metodologia da Agenda 21, que sejam capazes de proporcionar maior proteção e conservação aos recursos socioambientais. Para isso, foi estruturado curso de formação de Agenda 21 Escolar com o objetivo de estimular os docentes e demais interessados em Educação Ambiental a conhecer os mecanismos e procedimentos para a Gestão Ambiental Sustentável nas escolas e comunidade e nos demais meios de nossa sociedade.

O objetivo principal da formação realizada foi o de estimular o planejamento e o desenvolvimento da Agenda 21 Escolar por meio de projetos coletivos e interativos com vistas a criar estratégias de organização comunitárias voltadas para a participação ativa da sociedade.

METODOLOGIA

O curso foi elaborado de forma a capacitar os profissionais por meio de estratégias pedagógicas participativas em um espaço de convivência, de valores e habilidades que poderão auxiliar o docente dentre outros profissionais a desenvolver soluções criativas e efetivas para o desafio da sustentabilidade da vida.

O trabalho foi desenvolvido no município de Resende, sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil. De acordo com VIEIRA (2011), esta região é um local privilegiado com Unidades de Conservação de grande relevância ecológica em áreas de fragmentos de Mata Atlântica. O município está inserido na região turística das Agulhas Negras, situada na base do Maciço de Itatiaia, com distritos na APA (Área de Proteção Ambiental) da Serra da Mantiqueira, como: Engenheiro Passos, Serrinha do Alambari, Visconde de Mauá, Vargem Grande, Fumaça e Parque Nacional do Itatiaia, além de abrigar o rio Paraíba do Sul, maior manancial de água do estado.

A metodologia utilizada na formação dos profissionais segue as diretrizes do Documento Oficial Agenda 21 Local, no qual resulta em soluções criativas e participativas junto às questões socioambientais diagnosticadas em âmbito local. Foi estruturado curso, de modalidade extensão universitária de capacitação profissional na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com carga horária de 60 horas, em 08 módulos de 05 horas de modalidade presencial, 15 horas de prática de Aplicação da Formação na Unidade Escolar e 05 horas de Seminário de Experiências Exitosas em Agenda 21 Escolar Desenvolvidas.

O curso foi ministrado com a cooperação técnica institucional de parceiros locais. A organização dos módulos temáticos é mostrada na Tabela 1.

A ementa dos módulos foi desenvolvida visando à capacitação técnica dos participantes para a identificação e avaliação de problemas ambientais na instituição de ensino e aplicação de projetos de gestão ambiental para minimização destes.

IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente
Niterói/RJ, 2014

Tabela 1: Organização dos módulos do Curso Agenda 21 Escolar

Módulo	Ementa Resumida	Instituição Ministrante
I - Princípios e Diretrizes da Educação Ambiental orientada para a Gestão do Meio Ambiente.	Gestão Ambiental Pública. Legislação Ambiental e Competências. Política Nacional de Educação Ambiental. Qualidade e meio ambiente x conflito sócio-ambiental. Recomendações acerca das ações de Educação Ambiental na gestão ambiental em instituições na esfera local.	Agência do Meio Ambiente do Município de Resende – AMAR
II - Agenda 21 Escolar: uma alternativa rumo à construção de Sociedades Sustentáveis.	Histórico da Agenda 21. Análise e diagnósticos de problemas ambientais na unidade escolar. Aplicação da Agenda 21 na Escola.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
III - Gestão de Recursos Hídricos x Unidades de Conservação x Serviços Ambientais.	Estudo da hidrologia da região. Conservação de mananciais. Minimização de consumo de água Estudo das Unidades de Conservação da Região das Agulhas Negras	Agência do Meio Ambiente do Município de Resende – AMAR Agência de Bacia do Vale do Paraíba - AGEVAP
IV - Gestão de Resíduos e Coleta Seletiva Domiciliar.	Classificação de resíduos sólidos. Classificação dos tipos de aterro. Coleta Seletiva Domiciliar. Estruturação e Política de Cooperativas de Catadores de Resíduos. Disposição, Reaproveitamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos.	Instituto do Estadual do Meio Ambiente - INEA Agência do Meio Ambiente do Município de Resende – AMAR
V - Educação Ambiental Humanitária em bem estar animal.	Política de proteção dos animais.	Sociedade Mundial de Proteção dos Animais – WSPA OSCIP SOS 4 Patas
VI - Educação Gaia – Metodologia Social Espaço Aberto: “O coração da transição & comunidade engajada”	Espaço de Conversas. Percepções para a Sustentabilidade. Desenvolvimento e estímulo à inteligência coletiva e criação conjunta para soluções sustentáveis.	Comunidade de Visconde de Mauá – Resende - RJ
VII - Trabalho de campo	Visitas: ao aterro controlado do município de Resende, à Cooperativa de Catadores Recicla Resende e às instalações da OSCIP SOS 4 Patas - Organização que oferece assistência veterinária a animais de rua e de famílias de baixa renda.	Agência do Meio Ambiente do Município de Resende – AMAR OSCIP SOS 4 Patas
VIII - Elaboração de Projeto de Agenda 21 Escolar.	Introdução à Pesquisa Estruturação do projeto de Agenda 21. Aplicação do projeto na unidade escolar.	Agência do Meio Ambiente do Município de Resende – AMAR Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Como inovação foi introduzida a Dança Circular no sentido de instrumentalizar os profissionais de forma a resgatar valores humanos e cultura de paz, assim como resgatar a afetividade, a expressão do gesto, da sensibilidade, o contato com

o outro e com a comunidade a fim de gerar autoconhecimento, cooperação e estimular a percepção individual e coletiva na construção de soluções proativas e participativas em âmbito local.

RESULTADOS

O público alvo envolvido no curso de formação foi de professores de Ensino Básico das Redes de Ensino Municipal, Estadual e Privada, alunos de instituição de Ensino Superior, Técnicos de Órgão Ambientais e da Secretaria Municipal de Educação, Fundações e Organizações Não Governamentais. O curso teve caráter regional, no qual se contemplou profissionais dos municípios de Lorena (SP), Resende (RJ), Porto Real (RJ), Barra Mansa (RJ) e Volta Redonda (RJ).

A construção de Agendas 21 no âmbito local, escolas, bairros e municípios, em espaços regionais, bacias hidrográficas, consórcios municipais, nos Estados e no âmbito nacional, necessita do estabelecimento de processo participativo, objetivos, compromissos, visão de futuro e indicadores de avaliação (MALHEIROS et al, 2008). No caso desse trabalho, os alunos do curso, após a capacitação a partir das aulas ministradas nos módulos, elaboraram projetos para as suas respectivas instituições, de acordo com a aptidão e característica de origem.

O número de alunos inscritos foi de 46, sendo que destes, 26 estruturaram projetos socioambientais, dos quais 08 foram selecionados como experiências exitosas, de acordo com os critérios de seleção adotados. Os projetos exitosos foram para a apresentação oral e em forma de banners na atividade de conclusão da Formação intitulada “Seminário de Experiências Exitosas em Agenda 21”. Os projetos estão listados na Tabela 2.

De acordo com SANTOS e JACOBI (2011, p.269)

O projeto escolar como forma de organização do trabalho pedagógico pode constituir-se em uma rica oportunidade para valorizar e promover a autonomia do professor, bem como para favorecer a colaboração e a integração entre pessoas, conhecimentos, disciplinas e metodologias.

Dessa forma, a elaboração e aplicação de um projeto no ambiente escolar por parte dos participantes possibilitou articular teoria e prática, bem como consistiu em uma etapa preparatória da construção de um projeto político pedagógico da escola que leve em consideração a Agenda 21.

IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente
Niterói/RJ, 2014

Tabela 2: Projetos apresentados pelos participantes do curso

Projeto	Instituição	Município
Os Quatros Pilares da Educação no Meio Ambiente	Comunidade Local (Bairros)	Resende – RJ
Edificação de Uma Sociedade Sustentável e Humana sobre a visão da Agenda 21 - Antropismo Sobre O Foco Da Relação Com O Rio Paraíba Do Sul No Que Cabe Ao Município De Porto Real RJ	Escola Municipal Professora Eliana Provazi	Resende – RJ
O Lixo Nosso de Cada Dia	Escola Municipal Professor Carlinhos	Resende – RJ
Escritório Consciente	Empresa pública ou privada	Resende – RJ
Jeroki - Passos de Dança Circular na Educação	Comunidade Escolar	Resende – RJ
Hortas Verticais	Grandiflora Consultoria Ambiental	Resende – RJ
Projeto - Cmei Verde	Secretaria Municipal de Educação	Lorena – SP
Ecocine	Secretaria de Meio Ambiente	Volta Redonda – RJ
Recuperar para Aproveitar	Escola Municipal Belarmina Fernandes Borges	Porto Real – RJ
Consciência Limpa (Sabão De Óleo Usado)	Escola Municipal Noel de Carvalho	Resende – RJ
A Promoção da Saúde na Escola	Colégio Estadual Pedro Braile Neto	Resende – RJ
Agenda 21 Escolar nas Comunidades de Pedra Selada e Fumaça	Escola Municipal Hetelvina Carneiro, Escola Municipal João Rodrigues e Escola Municipal São Vicente Ferrer	Resende – RJ
Despertando a Consciência Ambiental no Ambiente Escolar Reciclagem de Resíduos Sólidos	Colégio Saci Pererê (Instituição Fictícia)	Resende - RJ
Projeto De Agenda 21 Escolar Saber Cuidar	Colégio Estadual Baldomero Barbará	Barra Mansa – RJ
Projeto de Agenda 21 Escolar	Piloto em Residência	Resende - RJ
Reciclagem de Garrafas PETs	Escola Municipal Abraão Hermano Ribenboim	Resende – RJ
A Importância do Uso Consciente da Água	Casa Paz E Bem (ONG)	Barra Mansa – RJ
Agenda 21 Escolar Em Projeto Mais Educação	Ciep 347 Dr. Jorge Miguel Jayme	Resende – RJ
Nem Todo Lixo é Lixo	Escola M. Jardim Das Acácias	Resende – RJ
Natal Sustentável	Escola Francisco Quirino Diniz	Resende – RJ
Pomar Coletivo	Instituições de Ensino do Município de Porto Real	Porto Real – RJ
Arborização Urbana de Resende e Recuperação das Matas Ciliares nas Margens e Nascentes no município de Resende	Rotarys de Resende - Resende Agulhas Negras e de Campos Elíseos	Resende – RJ
Projeto Farmácia Viva nas Escolas	Escola Municipal Esther Politi	Resende – RJ
Catavento de Metal para Geração De Energia Eólica	Colégio Estadual Marechal Souza Dantas	Resende – RJ
Composteira	Escola Municipal de Educação Pré-escolar Bairro Alambari	Resende – RJ
Ações interativas na comunidade de entorno da Empresa Servatis - inauguração da estação de tratamento de esgoto	Empresa Servatis	Resende – RJ

Em pesquisa realizada por Tozoni-Reis et al (2013), os professores citam como suas fontes de informação a respeito da Educação Ambiental: revistas (23%), internet (14%), materiais paradidáticos (14%), livro didático (13%), jornais (10%), apostilas (6%), livros em geral (6%), vídeos, filmes e músicas (4%), cursos, palestras e panfletos (3%), matérias acadêmicas (3%) e programas de TV (3%), seguidos de projetos e práticas educativas (2%), legislação, normas e diretrizes (1%) e artigos em geral (menos de 1%). Isso demonstra que na sua maioria os professores utilizam fontes que são veiculadas para o público em geral e não material de pesquisa com caráter de capacitação profissional, o que reforça a importância de cursos de capacitação na formação desses professores.

CONCLUSÕES

A Educação Ambiental focada na resolução de problemas concretos de nossa realidade social e ambiental supõe não somente o desenvolvimento de conhecimentos, valores de respeito e conhecimentos técnicos, senão também uma prática comunitária que se exerce em um ambiente mais próximo. Esta prática comunitária exige responsabilidade e engajamento nos processos de mudança da comunidade. Portanto, o que poderá evidenciar no espaço de atuação os aspectos sociais integrados aos temas ambientais, desenvolvendo nos indivíduos habilidades para a negociação, a participação em foros, à tomada de decisões e favorecer uma ética de corresponsabilidade com relação às demais pessoas que vivem na comunidade e de solidariedade com as pessoas menos favorecidas. Neste sentido, a Agenda 21 Escolar faz-se um excelente instrumento para aumentar a participação e os conhecimentos da população no que diz respeito à sustentabilidade socioambiental no âmbito local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. Disponível em <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>
Acessado em janeiro de 2013.

BAUMAN, Z.. **Ética Pós-Moderna**, São Paulo: Paulus, 1997.

HENRIQUES, R., TRAJBER, R., MELLO, S., LIPAI, E.M., CHAMUSCA, A..
Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Cadernos CECAD 1:

Ministério da Educação (MEC), 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>> Acessado em maio de 2013.

MALHEIROS, T.F., PHILIPPI JR, A., COUTINHO, S.M.V., Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Saúde Soc.**, v.17, n.1, p.7-20, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n1/02.pdf>> Acessado em janeiro de 2014.

QUINTAS, J.S.. **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 2000.

SANTOS, V.M.N.S., JACOBI, P.R.. Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. **Educação e Pesquisa**, v.37, n.2, p. 263-278, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a04.pdf>> Acessado em janeiro de 2014.

SANTOS, C.C., SORRENTINO, M.. Formação de Educadores Ambientais: Em Busca da Potência de Ação. Disponível em <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/sociedade_do_conhecimento/Santos%20Cl%20Eudia%20Coelho.pdf> Acessado em novembro de 2011.

TOZONI-REIS, M.F.C., TALAMONI, J.L.B., RUIZ, S.S., NEVES, J.P., TEIXEIRA, L.A., CASSINI, L.F., BATTISTETTI, M., JANKES, F.N., MAIA, J.S.S., SANTOS, H.M.S., CRUZ, L.G., MUNHOZ, R.H.. A inserção da Educação Ambiental na Educação Básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação? **Ciência e Educação**, v. 19, n. 2, p. 359-377, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v19n2/a09v19n2.pdf>> Acessado em janeiro de 2014.

VIEIRA, R.G.. **A educação ambiental como instrumento de gestão: o caso do município de Resende, RJ**. Mestrado em Ciências Ambientais. Universidade de Taubaté, SP, 2011. 95p.